Aveiro, 3 de Junho de 1967 • Ano XIII • Número 656

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇAO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Gravura dos arquivos do «Correio do Vouga»

HOJE: ASSINALÁVEL EVENTO ARTÍSTICO

HOJE. Sábado. 3 de Junho. Às 21.30 horas. No **Teatro Aveirense.** Grande acontecimento! Vai assim dito — em jeito de altíssono anúncio; mas vai assim dito com inteira justeza — aquela justeza que falta, de comum, à parangona com que se intenta evidenciar facto comezinho, para abrir a bolsa da clientela. Vai assim dito com inteira justeza — e com inteira justiça —, até porque se não faz jus ao lucro: a benemérita **Fundação Calouste Gulbenkian** faculta aos aveirenses — hoje, sábado, 3 de Junho — a audição da sua **Orquestra de Câmara,** sob a regência de **Adrian Sunshine,** com a colaboração do cravista **Ruggero Gerlin.** É cartaz. Mas ao cartaz magnífico acresce a excelência dum programa que inclui **Mozart, Paisiello, Carlos Seixas** e **Joly Braga Santos.**

Já falámos, em números anteriores, de **Sunshine**; agora dizemos pouco do muito que poderia dizer-se de **Gerlin** e da **Orquestra de Câmara.** São meros apontamentos...

...porque o mais o dirá o concerto de logo à noite, gratíssima extensão a Aveiro do XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

A Orquestra de Câmara Gulbenkian foi criada, em meados de 1962, pela Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de dotar a vida musical portuguesa de um conjunto instrumental autónomo, que pudesse contribuir de maneira regular para a difusão da cultura musical de todos os sectores de público.

A sua primeira apresentação teve lugar em Outubro de 1962, num concerto integrado nas comemorações do centenário do nascimento de Debussy, promovidas pela Fundação. Seguiu-se uma série de concertos dedicados aos estudantes pré-universitários de Lisboa, sob a direcção de Lamberto Baldi e Pierre Salimann.

A Orquestra prestou também a sua colaboração às mais importantes sociedades portuguesas de concertos e actuou na Radiotelevisão Portuguesa.

Nos 7.°, 8.°, 9.° e 10.° Festivais Gulbenkian de Música apresentou-se, dirigida, respectivamente, pelos Maestros Álvaro Cassuto, Urs Voegelin, Renato Ruotolo e Sergiu Comissiona, em treze cidades do Continente e Ilhas Adjacentes.

Em 1964, deslocou-se a Espanha, onde realizou diversos concertos, alguns dos quais integrados no 7.° Curso Internacional de

Continua na página 3

O CRAVISTA RUGGERO GERLIN

Nascido em Veneza, Ruggero Gerlin diplomou-se pelo Conservatório de Milão e fixou residência em Paris, a fim de aperfeiçoar os seus estudos sob a orientação da grande Wanda Landowska, com quem trabalhou ao longo de vinte anos.

Efectuou muitas **tournées** pela Europa, nalgumas das quais se apresentou em colaboração com Wanda Landowska, tocando a dois cravos e a dois pianos.

Ruggero Gerlin foi, durante vários anos, professor de cravo no Conservatório San Pietro a Majella de Nápoles. Actuou nos maiores centros musicais da Europa, com as mais célebres orquestras e maestros. Anualmente, rege cursos de interpretação na Academia Chigiana de Siena.

Realizou um grande número de gravações em disco. Recentemente, gravou dois discos da Colecção **Portugaliae Musica** — um dos quais com a «Orquestra de Câmara Gulbenkian» — preenchidos com obras de compositores portugueses do século XVIII, e que foram distinguidos com o **Grande Prémio da Academia do Disco Francês.**

O crítico do semanário **Arts,** de Paris, referiu-se-lhe nos seguintes termos : «Ruggero Gerlin provou-nos ser o único herdeiro da arte e ciência de Wanda Landowska, de quem foi discípulo fervoroso».

AS ARTES DO BARRO

NEM tudo o que é artefacto de barro merece as honras de primeira página em jornal: estão fora de dignidade assinalável os produtos estandardizados, qualquer que seja a nobreza da pasta, o primor da estampagem, a segurança técnica do filetista, a refulgência dos dourados; há ali máquina ou mão mecanizada, quando não ambas as coisas, a deslustrarem, no escopo meramente mercantilista da série, qualquer assomo daquela arte, espontânea ou meditada, erudita ou popular, que confere válido preço estético ao barro trabalhado. Ânforas, ou palanganas, ou porrões milimètricamente iguais, podem, se velhos, e rarificados pela sua natural frangibilidade, constituir espécies coleccionáveis de antiquário menos exigente; mas — lindos ou elegantes que sejam na forma, no desenho ou na cor — subverteram-se na multiplicação que os torna acessíveis à moeda, que não ao gosto. E por isso é que muitas creditadíssimas empresas arrecadam enormes somas a troco de nenhuma arte, distribuindo, por exemplo, retratinhos pios, estampados pelos métodos comercialíssimos da fotocerigrafia e fixados comercialmente ao calor da mufla, os quais vão, aos centos, decorar paredes de lares que fazem empenho em ter lá, sobre argila fina, a solene figura da eminência religiosa da ocasião, pelo custo unitário de... larguíssimas dezenas de escudos!

Tal comércio, ainda que se alimente lùculentamente do oportunismo sentimental das massas, é perfeitamente legítimo — e, até, económicamente, útil; mas o lugar próprio da

Continua na página 3

ECONOMIA e AVAREZA

INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

I

Visto que os homens não são artefactos, talhados por uma bitola mecânica, feitos por um padrão único, saído da mesma máquina que molde idêntica matéria prima, — estes seres nascem diferentes uns dos outros e tornam-se, com o tempo, ainda mais dissemelhantes em muitos aspectos e pormenores, embora todos tenham um fundo genérico humano, que os distingue dos outros seres da Natureza.

★

Deixando os variadíssimos pontos de semelhança ou de diferença que há entre eles, eu pretendia por agora referir-me simplesmente a dois aspectos psíquicos do homem, a saber :

a) O do homem popularmente dito poupado :

b) O do homem qualificado de avaro ou avarento.

É que havendo um fundo económico nos dois, pode haver uma diferença importante nos mesmos caracteres, — diferença que convém distinguir.

Eu conheço pessoas económicas que procuram equilibrar o seu orçamento familiar, pensando ainda, previdentemente, em garantir o futuro a si próprias e do seu agregado, com um pé-de-meia ou medidas equivalentes.

Estas pessoas constituem o tipo trabalhador, previdente e honrado, desejosas de se bastarem a si próprias, sem viverem à custa de ninguém.

Quantas vezes estas pessoas levam o seu escrúpulo económico a evitar dispensáveis despesas ou gastos consigo mesmas, privando-se de certos prazeres e divertimentos, para poderem acorrer ao sustento dos seus e, até mesmo, do próximo !?...

Ao fazerem um certo sacrifício económico, privando-se de gastar no que lhes agradaria, fazem-no antegozando a satisfação de serem úteis aos seus familiares e aos seus semelhantes.

Estas almas são a antítese do dissipador ou esbanjador, que tudo gasta e estoira num momento, sem qualquer reflexão, nem qualquer pesar.

A fórmula destes é bem conhecida :

— «Quem me dever, que me pague, e, a quem eu dever, que espere !»

(É claro : uma espera sine die...).

II

O homem avarento, porém, cedendo cegamente àquele princípio básico, chamado instinto de conservação, em que se funda e orogina a economia ou poupança, exagera apaixonadamente esta virtude, transformando-a num vício que a sociedade condena.

O avarento é um apaixonado ou, até

Continua na página 3

AS GRANDES EPIDEMIAS

ALVES MORGADO

AS epidemias podem ser locais ou mundiais. Contudo, todas têm tendência para cobrirem extensas regiões do Globo, em breve espaço de tempo, dada a universalidade e rapidez dos meios de transporte. Certamente, lembram-se ainda da velocidade com se propagou, a todo o Mundo, a chamada gripe asiática, que há alguns anos irrompeu sùbitamente em Singapura, felizmente sem carácter maligno. Se este surto tivesse a virulência da célebre gripe de 1918, a Humanidade teria sofrido um número incalculável de baixas, muito superior ao de há meio século, se atendermos aos progressos consideráveis dos transportes mundiais desde então.

Os progressos da Medicina e da Higiene impedem, até certo ponto, nos nossos dias, as tremendas explosões epidémicas da Idade Média, como a da peste, por exemplo, de dramática memória. Populações de cidades inteiras, e até de pequenos países, eram aniquiladas inexoràvelmente. O surto mais antigo de peste ocorreu entre os anos 160 e 180 da nossa era, no tempo de Galeno. Outros surtos, não menos pavorosos do que esse, devastaram a Europa, e certamente outras partes do Mundo, embora não haja notícia do facto. Como a ciência médica não chegava para dominar o mórbus, recorria-se ao socorro sobrenatural. Esta espécie de combate às epidemias deixou curiosas marcas na etnografia de todos os países. O uso de amuletos, de imagens sagradas e profanas, de meda-

Continua na página 3

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

Como é do conhecimento geral, entrou em vigor, no dia 1 do corrente, o novo Código Civil.

A Associação Jurídica de Aveiro *inicia hoje as suas actividades, com uma conferência que, sob o título «Alguns aspectos do novo Código Civil», proferirá, pelas 17 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, o insigne Conselheiro Ricardo Lopes.*

Desejamos à Associação Jurídica de Aveiro *aquela operosidade que dela é lícito esperar, agora que, com tão oportuno tema, vai dar começo à sua acção.*

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção de Duas Pontes-Cais no Porto Bacalhoeiro de Aveiro

Faz-se público que no dia 27 de Julho de 1967, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau n.º 13-3.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 59 790$00 (cinquenta e nove mil setecentos e noventa escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo anexo ao programa do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 16 de Maio de 1967

Pel'O Presidente

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

Luís da Fonseca

Serviços Municipalizados de Aveiro

Transportes Colectivos

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento duma vaga de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário diário ilíquido de 52$00 acrescido de 11$40 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 26 de Maio de 1967

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Manuel Marinho Leite, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e três de Maio de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas vinte e uma verso a vinte e três verso, do Livro próprio número Quatrocentos e cinquenta e seis-A, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Manuel Marinho Leite e mulher, Helena Ferreira Vieira Marinho Leite, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma «Manuel Marinho Leite, Limitada»; e fica com a sua sede no lugar de Quintãs, freguesia da Oliveirinha, do concelho de Aveiro;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje;

TERCEIRO

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis pesados de carga, e o de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar;

QUARTO

O capital social é do montente de Quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas de Duzentos contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Manuel Marinho Leite e Helena Ferreira Vieira Marinho Leite; e acha-se todo realizado já, em dinheiro, entrado na Caixa Social;

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas para estranhos fica dependente do consentimento, por escrito, dos demais sócios, os quais terão, também, em tais casos, o direito de preferência na sua aquisição;

SEXTO

A gerência da Sociedade fica pertencendo exclusivamente ao sócio Manuel Marinho Leite, o qual, porém, poderá delegar os seus poderes, por meio de Procuração, em outro sócio ou em pessoa estranha à Sociedade;

Parágrafo Único — A gerência é dispensada de caução; e o gerente designado no corpo deste artigo ou a pessoa em que ele delegar os seus poderes obriga só por si a Sociedade, em quaisquer actos ou contratos;

SÉTIMO

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência;

OITAVO (transitório)

Os Sócios aqui outorgantes obrigam-se a transferir para a Sociedade, no prazo de um ano e salvo caso de impossibilidade legal, quaisquer licenças ou alvarás de aluguer que individualmente possuam, referentes ao exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis pesados de carga.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, trinta e um de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

As Artes do Barro

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

sua repercussão jornalística é a página publicitária, que não a portada das gazetas.

O mesmo se não dirá das argilas que nos vêm modeladas e decoradas pelo artista — e até pelo artífice — que põe, em cada peça, a sua inspiração de momento para criar beleza singular, aquela beleza que não se deteriora no cansaço dum molde ou duma estampa, que não perde a sua fidalguia *(quase sempre de mãos plebeias e anónimas) na única detestável democratização: a da série. É certo que o barrista e o oleiro de ofício* intentam, *também eles, um lucro; mas tentam o comprador fazendo-lhe apelo à sensibilidade, não ao mero sentimentalismo da crença, de humores patrióticos ou bairristas, ou àquele outro profano e deplorável sentimento de ostentação que se materializa em guarnecer a quadra pelintrona com* luxos de fancaria.

Não alinha, ao que parece, em tais irreverências estéticas o propósito da «Olaria Nova» — indústria que surgiu, há pouco, em Aveiro, para fazer arte pelas artes do barro. Tem sede ali para as Agras — mesmo no coração do antigo Bairro das Olarias, onde, ao longo de centúrias, firmaram nome, tão honrado quanto esquecido, operosas gerações de oleiros. Pois que tal seja renascer, *de cinzas e margas ali arrefecidas há muito, em acréscimo, inda que por ora compreensìvelmente modesto, do labor magnífico dos pujantes vizinhos do Cais da Fonte Nova ou dos mais distantes parceiros de S. Roque, lá no extremo contacto da urbe com a Ria.*

Achega voluntariosa à continuidade das tradições barrísticas locais, esta de agora quis mesmo constituir-se à maneira tradicional — em família: o núcleo, todo, é só dois artífices mais dois artistas, respectivas esposas e filhos, estes a trabalhar em barro nos lazeres dos estudos universitários ou liceais.

Na prevista, e tão ansiada, RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO, que se espera poder patentear ao público em Setembro próximo, cremos que a «Olaria Nova» *poderá aprender lição de pertinácia,* o mérito estético do espontâneo, *o permanente colóquio do povo oleiro com as carências da alma e da boca do nosso povo — ainda que o promissor artesanato das Agras se proponha, como nos dizem,* atender aos gostos dos homens de hoje.

Ainda que assim, ou talvez porque assim, terá a «Olaria Nova» que aprender ali: a modernidade (a hodiernidade, se preferirem) é, e sempre foi, em larga escala, exumação de coisas velhas, nessa permanente e vã labuta de pôr a descoberto a raiz que se afunda nos esconsos impenetráveis da divina essência do humano. É que há por esse mundo fora — ou não há? — jactâncias de actual em ressurreições inconfessadas dos cavernícolas de Altamira, dos Cimaboë, dos Fra Angélico; há, por esse mundo além, sobrancerias de abstracto ou de não-figurativo, a impor o dogmatismo duma arte «a se», sem outra disciplina de ideias que não seja a ideia de soterrar toda e qualquer ideia sob a obstinação do meramente sensorial; *e, todavia, tantas dessas produções são* retratos desfocados do mais *preocupado e intransigente classicismo figurativo, como se diluições, em ácido, de obras de grandes coloristas, até lhes fanar linhas e contornos denunciadores* do que foi *alguma coisa* inteligível. *Claro que o mal começa onde a* preocupação do espontâneo *se revela* — pois que tal constitui *o compromisso duma actividade que só deseja ser arte no total desprezo por* todos os abomináveis compromissos.

Não se suponha que somos contrários à pureza da plástica que deseja confinar-se aos seus exclusivos — e inesgotáveis — recursos; que se julga — e é — capaz de tocar impressivamente a sensibilidade sem o mínimo recurso ao cérebro; que quer — e pode — proclamar a sua independência de impertinentes conceitos e preconceitos; estimamos mesmo, e profundamente, o esforço de libertação de tantos e tantos veros artistas que porfiam em ser eles próprios, *alheios aos desdéns e surdos aos encómios, estes mais perniciosos do que aqueles e, por via de regra, mais modismo do que consciência; olhamos com a mesma humildade de disposição de permeabilidade um Modagliani, um Picasso ou um Vinci; — mas defendemo-nos de aceitar validade estética em tudo o que é* apenas cor, *apenas* linha *ou* apenas *volume.*

Ora, no caso vertente — que auguramos caso meritório no quadro dos empreendimentos locais —, a «Olaria Nova» apresenta-se-nos, liminarmente e honestamente, com um confessado compromisso: «atender às necessidades e aos gostos dos homens de hoje». Mas não esqueçamos: trata-se de artesanato, *modalidade de produção onde* o compromisso *é, não só aceitável, mas imprescindível à própria vivência. Supomos, porém, que o proclamado* ajustamento *às preferências, utilitárias e estéticas, dos nossos dias — o tal* compromisso *— não diminuirá o valor da peça do artesão,* assim arejado *nos seus intuitos dum tão desejável sincronismo com as actuais exigências; mas pensamos ainda que as mais arejadas preferências de hoje, em matéria de cerâmicas, hão-de dar testemunho — se quiserem ser sinceras — do indelèvelmente* perene *(e, assim, actual)* que *poderá auscultar-se em muitas das antigualhas da projectada RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO.*

Desejamos — e esperamos — que a «Olaria Nova» seja verdadeiramente nova; *mas ousamos lembrar que novo nem sempre é* apenas *correlativo de tempo. E a nova olaria da «Olaria Nova» bem pode acalentar uma gloriosa tradição aveirense, se quiser — e souber — revolver arrefecidas argilas do passado, e delas aproveitar, em novas directrizes, velhos, mas sólidos, ensinamentos de artistas e artífices que abriram rumos que a incúria dos séculos, aqui e além, deixou obstruir.*

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Continuação da primeira página

Música de Santiago de Compostela.

Desde Janeiro de 1965 tem dado em Lisboa, com assinalado êxito, séries regulares de concertos, sob a regência dos Maestros Renato Ruotolo, Trajan Popesco, Adrian Sunshine, Karl Ristenpart e Álvaro Cassuto, e em que colaboraram alguns dos mais célebres solistas portugueses e estrangeiros, tais como Yvonne Loriod, Maurice Gendron, Pina Carmirelli, Sequeira Costa, Reine Gianoli, Theo Olof, Helena Costa, Jean Pierre Rampal, Gaspar Cassadó, Zara Nelsova e Nella Maissa.

Em Novembro de 1966, a Orquestra, sob a direcção do Maestro Gianfranco Rivoli, deslocou-se ao Iraque, onde efectuou dois concertos integrados na Semana Cultural de Bagdad promovida pelo Governo Iraquiano em colaboração com a Fundação Gulbenkian.

Recentemente, gravou um disco, preenchido com obras de compositores portugueses do século XVIII, que foi distinguido com o Grande Prémio 1967 da Academia do Disco Francês.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian possui já hoje um extenso reportório, que abrange desde Corelli, Vivaldi, Bach, Haydn e Mozart, até Schoenberg, Stranvinsky, Hindemith e Werner Henze. Deu a primeira audição absoluta de algumas obras significativas de música portuguesa contemporânea: «Canto de amor e de morte» (versão orquestral) e «Quatro bosquejos» de Fernando Lopes Graça, «Diafonia A» de Jorge Peixinho e «Sinfonietta» de Joly Braga Santos. No âmbito do presente Festival, a Orquestra tocará, também em primeira audição absoluta, «Variações concertantes» de Joly Braga Santos, «Sequência, Coral e Ricercare» de Camargo Guarnieri, obras escritas por encomenda da Fundação Gulbenkian.

As Grandes Epidemias

Continuação da primeira página

lhas e de *santinhos* teve origem no horror às doenças que a medicina oficial era capaz de vencer. Em relação à peste, ficaram célebres as *cruzes da peste.* Ao mesmo tempo que os governos decretavam os *cordões sanitários* e outras providências, as autoridades eclesiásticas forneciam modelos de orações para afastar o mórbus.

Pergunta-se — e assim chegámos ao escopo deste artigo: é possível hoje um surto epidémico tão mortífero como os da Idade Média? A Humanidade dos nossos dias corre o perigo de ser atacada pela peste com a violência dos séculos passados? Por muito estranho que pareça, a resposta a estas perguntas não é, não pode ser inteiramente optimista e tranquilizadora, apesar dos grandes progressos da Medicina e da Higiene. Segundo um relatório da Organização Mundial de Saúde, publicado recentemente, a mesma peste que ameaçou destruir a Humanidade na Idade Média, continua a constituir um perigo muito sério. A Secção Regional da referida Organização para o Pacífico Ocidental, instalada em Manila (arquipélago das Filipinas), avisa o Mundo de que este se encontra «perante uma ameaça contínua de surtos explosivos de peste humana».

A urbectasia (dilatação constante das cidades para as áreas rurais, onde vivem animais afectados), a multiplicação dos meios de transporte entre as nações e a flagrante receptividade dos países subdesenvolvidos (onde se praticam ainda sistemas de vida que contrariam as conquistas da Higiene) são outros tantos factores ideais para a propagação do terrível mal, transportado, como se sabe, pelas pulgas, que o recebem de ratos infectados.

ALVES MORGADO

ECONOMIA e AVAREZA

Continuação da primeira página

(se os altruistas se não melindram) eu diria que é um idealista a seu modo (sui generis), porque faz da posse do oiro, ou seu equivalente, — o ideal, o sonho ou o inefável prazer da sua vida!

Eu imagino, em retrospecção evocativa, que o avarento doutros tempos, em que havia menos papel e menos letras, e mais moeda reluzente e sonante, era mais feliz, mais sensualmente amoroso, ao ver brilhar e ao ouvir soar no harém escondido do seu tesoiro, as suas reluzentes peças de oiro!

Não precisarei mesmo de recorrer à literatura que estigmatiza os pobres avarentos, e que culminou, quanto a nós, no Harpagon do incomparável Molière, — para analisar psicològicamente o substractum do seu espírito, e saber que ele é feliz em privar-se de tudo (mas tudo!) quanto faz o prazer dos outros homens: — luxo, ostentação, jantares, viagens, comodidades, divertimentos, etc., etc., — para, afinal, num espantoso desprendimento de si próprio e do seu próximo, sentir o supremo gozo de ver, tactear e possuir o seu tesoiro, o qual, com toda a pureza do seu amor, não vende, não troca, não dá, não gasta, nem, em suma, goza materialmente!...

Deverá sentir tanta alegria em não dar um centavo a ninguém, como nós outros sentiremos em consolar com uma pequena esmola os necessitados.

Ouso perguntar ao leitor:

— Não é para se ter pena ou comiseração destes doentes a que chamam miseráveis?

Acho que sim.

★

Eu não acredito naquela filosofia antiga (e consta que volta a ser moderna!) que aceitava a geração espontânea. Creio, sim, em que haverá sempre uma semente.

Pois também esta breve meditação psíco-social me veio dum valioso artigo do meu conterrâneo eminente, Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, in «Soberania do Povo», em que nos contava que o falecido Dr. Joaquim Álvaro Teles de Figueiredo Pacheco (Visconde de Aguieira) era avarento até ao ponto de não dar uma sede de água a ninguém!

Ora o Visconde faleceu antes de eu nascer, e pouco li depois sobre o seu carácter, a não ser o que consta do relato-novela intitulado «As Meninas Mascarenhas», do falecido dr. Pinho, de Jafafe do Vouga.

Nem um momento duvido, porém, da veracidade da informação histórica regional do notável investigador, cuja obra reflecte sempre o seu modelar carácter e a sua invulgar cultura.

E, a propósito, agora me recordo de ter ouvido em tempos a pessoas idosas, que conheceram o dr. Joaquim Álvaro, uma anedota a seu respeito.

— Obsequiava ele um serviçal ou um amigo, tendo posto um queijo na mesa. O hóspede, decerto cerimoniosamente, lá ia debicando.

Então o Visconde afoitava-o...

— «Come, rapaz! Olha que quem come muito queijo, come pouco queijo!».

(O bom entendedor compreenderá que o hóspede comeu por uma vez! E mais, não custava o quilo a 60$00, como hoje!).

★

Finalmente, para pôr remate (perdão, nada de cacófatos!); digo, para dar remate a este currente cãlamo, permitam-me que eu estabeleça um rápido paralelo entre a economia, poupança ou previdência de há meio século e a desta década que corre, e note que as gerações de hoje tendem para o desperdício orçamental, para a dissipação ou gasto supérfluo.

Patenteia-se em certas camadas, principalmente na massa operária, um luxo e uma ostentação nunca vistos!

É certo que determinado número de justas providências e previdências sociais para isso têm concorrido, dando segurança ao dia de amanhã.

Por outro lado parece-nos, sem sermos economistas, que é útil este movimento ou fluxo de receitas e despesas, animador das indústrias e do comércio.

Todavia, como filósofo a nosso modo, receamos de que o vento mude (como na feia cantiga) e ela (a pobreza, já se vê) volte!

É que nos lembramos dos versos do nosso falecido colega Sá de Miranda, que findou seus dias isolado numa quinta do Minho, a qual eu tive a grata sensação de visitar um dia, quando director do distrito escolar de Braga:

Ele dizia assim (pouco mais ou menos, pois cito de cór):

— «Quando eu vi correr pardaus (1)
Por Cabeceiras de Basto,
A crescer em cerca e em gasto,
Ness'hora os olhos ergui
A casa antiga e à torre
E disse comigo assi:
Se Deus nos não vale aqui,
Perigoso imigo corre...».

....

Pois então que Deus nos valha e que o perigoso imigo corra lá para o «mar côlhado», — terrivel desterro em que eu ouvia falar em criança...

(1) — Antiga moeda da Índia.

GOMES DOS SANTOS

SALÃO AVEIRO III

Por iniciativa do Governo Civil e da Galeria Borges, realiza-se, a partir de hoje, o **Salão Aveiro III.**

A cerimónia inaugural efectuar-se-á, pelas 17 horas, no salão nobre do *Teatro Aveirense.*

No próximo número daremos desenvolvida notícia sobre este acontecimento artístico que, felizmente, está a realizar-se em uso salutar.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTIVAL ESCOLAR

Com o pedido de publicação, recebemos da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro a seguinte notícia:

No próximo dia 11, pelas 15 horas, terá lugar no Parque da Cidade (Avenida das Tílias), com a compreensiva autorização da Ex.ma Direcção Geral do Ensino Primário, o 4.º festival denominado «A Criança do Distrito Escolar de Aveiro nas suas actividades artísticas», iniciativa feliz do Excelentíssimo Governador Civil do Distrito, com a preciosa e sempre benéfica colaboração das Ex.mas Câmaras Municipais e em que os Senhores Professores demonstram toda a gama da sua actividade profissional em acção escolar e circum-escolar digna de muito apreço, preparando as crianças das escolas primárias.

Antes da exibição, as crianças desfilarão em cortejo cheio de cor, que partirá da praça Marquês de Pombal.

«Dia da Mãe»

A Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional celebrou, no passado domingo, o «Dia da Mãe» — concedendo prémios a diversas famílias numerosas do Distrito.

A «Obra das Mães» contou com o patrocínio do Governo Civil e com donativos de algumas empresas da região (Fábrica Portuguesa de Automóveis, Adelino Dias Costa, Lacticínios de Aveiro e Sociedade Aveirense de Higienização de Sal) para esta simpática festa, de grande significado, em que igualmente colaboraram os párocos das freguesias das famílias premiadas.

Foram entregues prémios aos seguintes casais: António Ferreira Rios e Maria Pereira da Silva, residentes no lugar de Sobral, freguesia de Moselos, na Vila da Feira — pais de 20 filhos; Manuel Ferreira Rente e Leonídia da Silva Vaz Ferreira, residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Moldes, em Arouca — pais de 15 filhos, todos vivos; Eduardo Pereira e Florinda Nunes Rocha, residentes no lugar de S. Pedro, freguesia de Paraiva, em Castelo de Paiva — pais de 14 filhos, todos vivos; e Joaquim Vieira e Maria Pinheiro, residentes no lugar do Monte, freguesia de Paramos, em Espinho — pais de 14 filhos, todos vivos.

Peregrinação a Fátima da Diocese de Aveiro

Integrada no ciclo das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, realiza-se amanhã a anunciada peregrinação da Diocese de Aveiro a Fátima.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, preside a esta jornada de oração e penitência, cujo programa, na Cova da Iria, ficou assim estabelecido:

Às 10.30 horas — Concentração junto à Cruz Alta. **Às 11.30 horas** — Concelebração, sendo principal oficiante o Prelado da Diocese. **Às 16 horas** — Celebração Litúrgica, que terminará com a «Procissão do Adeus».

Actividades da Missão de Acção Social

A Missão de Acção Social do Ministério das Corporações, chefiada pelo sr. Dr. António Rocha Cabral, que se encontra no Distrito de Aveiro desde o início de 1966, continua a trabalhar intensamente no campo da habitação económica — divulgando os termos da Lei n.º 2 092, de 9/4/1948, junto dos beneficiários da Caixa do Distrito de Aveiro.

Como oportunamente se noticiou, em 1966 foram concedidos 149 pedidos de empréstimo, no valor global de 18 220 999$50. E, nos primeiros cinco meses de 1967, foram despachados superiormente 100 pedidos de empréstimo, no valor de 7 382 000$00, assim distribuídos:

Caixa do Distrito de Aveiro, 80 — no valor total de 5 606 000$00; Caixa dos Profissionais do Comércio, 14 — no montante de 1 103 000$00; Caixa da Indústria de Lanifícios, 4 — no valor de 243 000$00; e Caixa da Marinha Mercante, 2 — totalizando 400 000$00.

Muitas dezenas de processos continuam a ser organizados nas Caixas de Previdência, ou aguardam sancionamento superior, esperando-se a sua concretização até final do ano em curso.

Entretanto, a Missão de Acção Social continua à disposição de todos os trabalhadores do Distrito interessados em esclarecimentos nos aspectos da Habitação Económica e da Previdência Social.

Rotary Clube

Está marcada para amanhã, na Casa-Abrigo da Mata de S. Jacinto, uma reunião conjunta dos clubes rotários de Aveiro, Estarreja e Ovar, em organização do Rotary Clube desta cidade.

Passeio do «Galitos» à Mata de S. Jacinto

Organizado pela Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, realiza-se no próximo dia 18 do corrente (domingo) um passeio fluvial à Mata de S. Jacinto.

A excursão é destinada aos sócios e atletas da prestigiosa colectividade aveirense e respectivas famílias. A saída foi marcada para as 8 horas, no Canal Central; o regresso, da Casa-Abrigo de S. Jacinto, foi fixado para as 18 horas.

As inscrições encontram-se abertas, até ao próximo dia 12, na sede do Clube dos Galitos.

Vida Comercial

— A conceituada «Ourivesaria Matias & Irmão» ampliou e modernizou as instalações do seu estabelecimento comercial, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 78.

— Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 51, o sr. Fernando Tavares Marques abriu, anteontem, um novo estabelecimento, destinado a camisaria, malhas, meias e atoalhados.

Pela Câmara Municipal

● Foi novamente aberto concurso para execução da empreitada de «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, de um troço do C. M. 1 509, entre o Rego da Venda e a Moita», conforme aviso que vai ser publicado.

● Foi deliberado adquirir duas parcelas de terreno lavradio, sitas no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, pela importância total de 34 740$00.

● Na sessão da Câmara de 22 de Maio tomou parte como Vereador Substituto, o Senhor Engenheiro Casimiro Ferraz Sachetti.

Acidente de Viação

Na passada terça-feira, em Azurva, quando se dirigia para esta cidade, numa bicicleta, o menor José Gomes dos Santos, de 16 anos, residente em Eirol, foi ultrapassado e derrubado por uma furgoneta, conduzida pelo sr. José Firmino dos Santos.

Este veículo trazia uma carga de mato e, com um dos ramos, deitou a terra o ciclista, que ficou sem sentidos e com várias escoriações, na cara e na perna esquerda.

Conduzido prontamente ao Hospital de Santa Joana, na própria furgoneta que o derrubara, o José dos Santos regressou a casa, depois de observado e tratado.

Pela Capitania

MOVIMENTO DO PORTO

— Em 13, procedente de Funchal, entrou a barra, o navio português «Madalena».

— Em 15, vindo dos bancos da Terra Nova, entrou a barra, o arrastão bacalhoeiro «Maria Teixeira Vilarinho»; e saiu, com destino a Lisboa, o navio português «Madalena».

— Em 16, procedente de Keflavik, demandou a barra o navio dinamarquês «Svend Sif» e saíram com destino a Lisboa, os navios portugueses da Marinha de Guerra «São Pedro», «Lages» e «Vila do Porto».

— Em 18, para o Douro, saiu o navio holandês «Svend Sif».

— Em 22, vindo de Anvers, demandou a barra o navio francês «Orphée».

— Em 24, vindo de Leixões, entrou a barra o navio grego «Atalanti»; e saiu, com destino a Vigo, o navio francês «Orphée».

— Em 25, procedente da Islândia, entrou a barra o navio dinamarquês «Ole Sif».

UMA NOTA SOBRE A PESCA DESPORTIVA

Têm sido recebidas na Capitania muitas queixas pelo facto de ser cada vez maior o número de pescadores desportivos a pescar nas várias pontes desta região, havendo em todas elas uma placa com o aviso de que é proibida essa actividade.

Tal como em anos anteriores, temos limitado as informações a quem nos tem apresentado as respectivas queixas.

Porém, em virtude de grande número de pessoas que têm apresentado a questão, deduz-se que o assunto não é do conhecimento público.

Em consequência do que atrás se expõe, a Capitania do Porto de Aveiro esclarece que nada tem a ver com a colocação das placas que proíbem a pesca sobre as pontes, nem tal fiscalização compete aos seus serviços.

Em matéria de Pesca Desportiva, o que depende das Capitanias está estabelecido no respectivo Regulamento, promulgado pelo Decreto n.º 45 116, de 6 de Julho de 1963.

Reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral

SOB A PRESIDÊNCIA do Senhor Engenheiro José Bastos Xavier, Presidente do Grémio da Lavoura de Águeda, secretariado pelos Senhores Presidentes dos Grémios da Lavoura de Vagos e de Penacova e Poiares, reuniu, no passado dia 15, o Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, para aprovação das Contas de Gerência do ano de 1966.

Do Relatório e Contas, que foram aprovados por unanimidade, destaca-se a acção exercida pela Federação no domínio do problema do leite na província, com o estabelecimento da rede única de recolha, obra de grande vulto que absorveu, como se revela no relatório, quase a totalidade da atenção da Federação.

Dos números apresentados, constata-se que aquele Organismo recolheu um volume de cerca de 40 milhões de litros de leite de 20 mil produtores e com mais de 1 000 postos de recolha no valor de 100 mil contos, originando encargos de recolha, concentração, tratamento e distribuição de, aproximadamente, 15 mil contos, pelo que houve necessidade de montar uma máquina administrativa com a envergadura e rendimento que lhe permitisse liquidar quinzenalmente o leite à produção, por categorias, e controlar e facturar todo o leite enviado aos diferentes destinos e o que obriga os seus Laboratórios a estarem aptos a fazer cerca de 4 mil análises por dia.

Aos produtores foram pagos subsídios no montante de 5 mil contos referentes a leite pasteurizável e de qualidade e diferencial estacional.

Em menos de um ano de actividade da Federação conseguiu esta levar a efeito a classificação do leite a toda a área produtora e de que resultou ter sido substancialmente aumentada a produção de leite pasteurizável e nitidamente diminuída a qualidade do leite desvalorizado.

A apreciação do leite com base nas características higiénicas, físicas e químicas, que inicialmente tinha sido interpretada pela produção com uma simples fiscalização punitiva, é já hoje compreendida como um serviço que é prestado à Lavoura no sentido de lhe corrigir certos métodos na obtenção do leite e com vista a uma mais justa atribuição de preço e uma mais elevada valorização.

Do leite recolhido foram enviados ao consumo de Lisboa cerca de 30 mil litros por dia, sendo 8 mil de leite pasteurizado e 12 mil litros de qualidade, além do que foi enviado por intermédio da indústria e Cooperativa de Oliveira de Azeméis e recolhido na área da Federação.

Na área do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo foram recolhidos nos meses de Maio a Dezembro último 3 177 680,5 litros.

Além da actividade leiteira debruçou-se ainda a Direcção da Federação sobre os problemas derivados do fornecimento de adubos, batata de semente e fungicidas aos seus Grémios Federados, atingindo esses fornecimentos valores, respectivamente, de mais de 10 000, 3 000 e 800 contos.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 3 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do sr. Francisco dos Santos; D. Laura Ferreira Borralho Rafeiro, D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Silvina Gomes da Costa, D. Maria Jacinta dos Santos Rocha, o sr. Luís de Melo Alvim Júnior, e a menina Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.*

Amanhã, 4 — *As sr.as D. Maria da Glória Resende de Andrade, D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho e D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, D. Alcina Maia Casimiro da Silva e os meninos Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira, Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão, e Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

Em 6 — *As sr.as D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do sr. António Borrego, D. Margarida Gonçalves Ventura, esposa do sr. Fernando da Ascenção Soares, e os meninos Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, e Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.*

Em 7 — *As sr.as D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Mouró de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, D. Maria Benedita Decroók Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, D. Maria Alice Paixão Nito Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos, e D. Dorinda Carlos Ramos Cascão, os srs. Joaquim dos Reis e João Manuel da Silva Picado, residente em Santos (Brasil), e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.*

Em 8 — *Os srs. Adriano Sequeira Tavares e José das Neves de Pinho Vinagre, e o menino Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residente em Luanda.*

Em 9 — *A sr.a Prof.a D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes da Silva, e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Neves.*

PELO LICEU

REUNIÃO DO CURSO DO 7.º ANO — 1916-1917

Comemorando este ano o 50.º aniversário da passagem do Liceu de Aveiro a Central, uma Comissão de alunos que frequentaram, no ano lectivo de 1916-1917, o primeiro curso do 7.º ano do nosso Liceu, deseja levar a efeito uma reunião de confraternização com os seus condiscípulos, no dia 8 do próximo mês de Julho, com o seguinte programa:

Às 10 horas — Concentração na Praça da República e romagem de saudade ao antigo edifício do Liceu.

Às 11 horas — Missa, na Igreja da Misericórdia, por intenção dos condiscípulos falecidos.

Às 12 horas — Visita ao novo edifício do Liceu e cumprimentos ao Exmo Reitor.

Às 13 horas — Almoço de confraternização, na Cantina do Liceu.

Todas as adesões e alvitres deverão ser comunicados, por todo o mês de Junho, ao sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 19, em Aveiro, ou ao Professor Secretário do Liceu Nacional de Aveiro.

Inquérito sobre receitas e despesas familiares

Iniciaram-se ontem, no Concelho de Aveiro, os trabalhos do *Inquérito sobre Receitas e Despesas Familiares,* em curso já em vários pontos do País, através de brigadas de funcionários do Instituto Nacional de Estatística.

O referido inquérito visará umas tantas famílias, escolhidas por processo casual. Cada uma delas receberá a visita de um agente que lhe fará a entrega de um livro de contas, com vista ao seu devido preenchimento depois de prestados os necessários esclarecimentos. Seguir-se-ão, para aclarar quaisquer dúvidas entretanto suscitadas.

Encarecer o interesse do dito empreendimento é tarefa supérflua, porquanto são já do conhecimento comum os benefícios que do mesmo podem advir tanto para a Nação como, em particular, para cada um — dado que nos seus objectivos está implícito o desejo de colher elementos que permitam aos governantes e aos estudiosos estruturar os fundamentos duma política económica que a todos trará benefícios.

Cumpre referir que os elementos recolhidos são estritamente confidenciais e não visam fins fiscais ou quaisquer outros de que possa advir prejuízo para os inquiridos, pelo que, por certo, todos darão prova de boa-vontade acolhendo os agentes do Instituto Nacional de Estatística.

Festa de Beneficência na vila de Águeda

Iniciam-se amanhã, em Águeda, as já tradicionais Festas de Beneficência promovidas pelo Centro de Formação e Assistência Social daquela vila — com um espectáculo de variedades em que colaboram diversos artistas da Rádio e da T. V.

No dia 10, o programa inclui uma Tarde de Teatro e uma sessão de pugilismo, à noite, entre atletas do Académico e do Futebol Clube do Porto.

Em 12, haverá a Noite Popular de Santo António, em que colaboram seis conjuntos musicais. No dia 18, realiza-se uma Prova de Perícia para Motorizadas de 50 cc., de tarde; e, à noite, disputa-se uma Gincana para Motorizadas.

Finalmente, no dia 25, efectua-se um Festival Internacional de Folclore, em que participam um conjunto irlandês; o «Grupo de Danzas y Cantos de Badajoz», da Espanha; e cinco agrupamentos portugueses: Casa do Povo de Cano (Alentejo); Rancho Tá-Mar, da Nazaré; Rancho de Cidacos, de Oliveira de Azeméis; Rancho de Santa Marta de Portuzelo, de Viana do Castelo; e o «Cancioneiro de Águeda».

Ministério da Economia
Secretaria do Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUSA, S. A. R. L., pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, que passa a ter a capacidade total aproximada de 35 000 litros, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar, freguesia de S. Salvador, concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, só por isso, e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 23 de Maio de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

AGRADECIMENTOS

Manuel Pereira

A sua Família, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam em tão doloroso transe, vem, por este meio, manifestar o seu eterno agradecimento e pedir desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Noémia Andril

A sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

SALÃO AVEIRO III

Por iniciativa do Governo Civil e da Galeria Borges, realiza-se, a partir de hoje, o **Salão Aveiro III.**

A cerimónia inaugural efectuar-se-á, pelas 17 horas, no salão nobre do *Teatro Aveirense.*

No próximo número daremos desenvolvida notícia sobre este acontecimento artístico que, felizmente, está a realizar-se em uso salutar.

FESTIVAL ESCOLAR

Com o pedido de publicação, recebemos da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro a seguinte notícia:

No próximo dia 11, pelas 15 horas, terá lugar no Parque da Cidade (Avenida das Tílias), com a compreensiva autorização da Ex.ma Direcção Geral do Ensino Primário, o 4.º festival denominado «A Criança do Distrito Escolar de Aveiro nas suas actividades artísticas», iniciativa feliz do Excelentíssimo Governador Civil do Distrito, com a preciosa e sempre benéfica colaboração das Ex.mas Câmaras Municipais e em que os Senhores Professores demonstram toda a gama da sua actividade profissional em acção escolar e circum-escolar digna de muito apreço, preparando as crianças das escolas primárias.

Antes da exibição, as crianças desfilarão em cortejo cheio de cor, que partirá da praça Marquês de Pombal.

«Dia da Mãe»

A Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional celebrou, no passado domingo, o «Dia da Mãe» — concedendo prémios a diversas famílias numerosas do Distrito.

A «Obra das Mães» contou com o patrocínio do Governo Civil e com donativos de algumas empresas da região (Fábrica Portuguesa de Automóveis, Adelino Dias Costa, Lacticínios de Aveiro e Sociedade Aveirense de Higienização de Sal) para esta simpática festa, de grande significado, em que igualmente colaboraram os párocos das freguesias das famílias premiadas.

Foram entregues prémios aos seguintes casais: António Ferreira Rios e Maria Pereira da Silva, residentes no lugar de Sobral, freguesia de Moselos, na Vila da Feira — pais de 20 filhos; Manuel Ferreira Rente e Leonídia da Silva Vaz Ferreira, residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Moldes, em Arouca — pais de 15 filhos, todos vivos; Eduardo Pereira e Florinda Nunes Rocha, residentes no lugar de S. Pedro, freguesia de Paraiva, em Castelo de Paiva — pais de 14 filhos, todos vivos; e Joaquim Vieira e Maria Pinheiro, residentes no lugar do Monte, freguesia de Paramos, em Espinho — pais de 14 filhos, todos vivos.

Peregrinação a Fátima da Diocese de Aveiro

Integrada no ciclo das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, realiza-se amanhã a anunciada peregrinação da Diocese de Aveiro a Fátima.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, preside a esta jornada de oração e penitência, cujo programa, na Cova da Iria, ficou assim estabelecido:

Às 10.30 horas — Concentração junto à Cruz Alta. **Às 11.30 horas** — Concelebração, sendo principal oficiante o Prelado da Diocese. **Às 16 horas** — Celebração Litúrgica, que terminará com a «Procissão do Adeus».

Actividades da Missão de Acção Social

A Missão de Acção Social do Ministério das Corporações, chefiada pelo sr. Dr. António Rocha Cabral, que se encontra no Distrito de Aveiro desde o início de 1966, continua a trabalhar intensamente no campo da habitação económica — divulgando os termos da Lei n.º 2 092, de 9/4/1948, junto dos beneficiários da Caixa do Distrito de Aveiro.

Como oportunamente se noticiou, em 1966 foram concedidos 149 pedidos de empréstimo, no valor global de 18 220 999$50. E, nos primeiros cinco meses de 1967, foram despachados superiormente 100 pedidos de empréstimo, no valor de 7 382 000$00, assim distribuídos:

Caixa do Distrito de Aveiro, 80 — no valor total de 5 606 000$00; Caixa dos Profissionais do Comércio, 14 — no montante de 1 103 000$00; Caixa da Indústria de Lanifícios, 4 — no valor de 243 000$00; e Caixa da Marinha Mercante, 2 — totalizando 400 000$00.

Muitas dezenas de processos continuam a ser organizados nas Caixas de Previdência, ou aguardam sancionamento superior, esperando-se a sua concretização até final do ano em curso.

Entretanto, a Missão de Acção Social continua à disposição de todos os trabalhadores do Distrito interessados em esclarecimentos nos aspectos da Habitação Económica e da Previdência Social.

Rotary Clube

Está marcada para amanhã, na Casa-Abrigo da Mata de S. Jacinto, uma reunião conjunta dos clubes rotários de Aveiro, Estarreja e Ovar, em organização do Rotary Clube desta cidade.

Passeio do «Galitos» à Mata de S. Jacinto

Organizado pela Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, realiza-se no próximo dia 18 do corrente (domingo) um passeio fluvial à Mata de S. Jacinto.

A excursão é destinada aos sócios e atletas da prestigiosa colectividade aveirense e respectivas famílias. A saída foi marcada para as 8 horas, no Canal Central; o regresso, da Casa-Abrigo de S. Jacinto, foi fixado para as 18 horas.

As inscrições encontram-se abertas, até ao próximo dia 12, na sede do Clube dos Galitos.

Vida Comercial

— A conceituada «Ourivesaria Matias & Irmão» ampliou e modernizou as instalações do seu estabelecimento comercial, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 78.

— Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 51, o sr. Fernando Tavares Marques abriu, anteontem, um novo estabelecimento, destinado a camisaria, malhas, meias e atoalhados.

Pela Câmara Municipal

● Foi novamente aberto concurso para execução da empreitada de «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, de um troço do C. M. 1 509, entre o Rego da Venda e a Moita», conforme aviso que vai ser publicado.

● Foi deliberado adquirir duas parcelas de terreno lavradio, sitas no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, pela importância total de 34 740$00.

● Na sessão da Câmara de 22 de Maio tomou parte como Vereador Substituto, o Senhor Engenheiro Casimiro Ferraz Sachetti.

Acidente de Viação

Na passada terça-feira, em Azurva, quando se dirigia para esta cidade, numa bicicleta, o menor José Gomes dos Santos, de 16 anos, residente em Eirol, foi ultrapassado e derrubado por uma furgoneta, conduzida pelo sr. José Firmino dos Santos.

Este veículo trazia uma carga de mato e, com um dos ramos, deitou a terra o ciclista, que ficou sem sentidos e com várias escoriações, na cara e na perna esquerda.

Conduzido prontamente ao Hospital de Santa Joana, na própria furgoneta que o derrubara, o José dos Santos regressou a casa, depois de observado e tratado.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS	
Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Capitania

MOVIMENTO DO PORTO

— Em 13, procedente de Funchal, entrou a barra, o navio português «Madalena».

— Em 15, vindo dos bancos da Terra Nova, entrou a barra, o arrastão bacalhoeiro «Maria Teixeira Vilarinho»; e saiu, com destino a Lisboa, o navio português «Madalena».

— Em 16, procedente de Keflavik, demandou a barra o navio dinamarquês «Svend Sif» e saíram com destino a Lisboa, os navios portugueses da Marinha de Guerra «São Pedro», «Lages» e «Vila do Porto».

— Em 18, para o Douro, saiu o navio holandês «Svend Sif».

— Em 22, vindo de Anvers, demandou a barra o navio francês «Orphée».

— Em 24, vindo de Leixões, entrou a barra o navio grego «Atalanti»; e saiu, com destino a Vigo, o navio francês «Orphée».

— Em 25, procedente da Islândia, entrou a barra o navio dinamarquês «Ole Sif».

UMA NOTA SOBRE A PESCA DESPORTIVA

Têm sido recebidas na Capitania muitas queixas pelo facto de ser cada vez maior o número de pescadores desportivos a pescar nas várias pontes desta região, havendo em todas elas uma placa com o aviso de que é proibida essa actividade.

Tal como em anos anteriores, temos limitado as informações a quem nos tem apresentado as respectivas queixas.

Porém, em virtude do grande número de pessoas que têm apresentado a questão, deduz-se que o assunto não é do conhecimento público.

Em consequência do que atrás se expõe, a Capitania do Porto de Aveiro esclarece que nada tem a ver com a colocação das placas que proíbem a pesca sobre as pontes, nem tal fiscalização compete aos seus serviços.

Em matéria de Pesca Desportiva, o que depende das Capitanias está estabelecido no respectivo Regulamento, promulgado pelo Decreto n.º 45 116, de 6 de Julho de 1963.

Reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral

SOB A PRESIDÊNCIA do Senhor Engenheiro José Bastos Xavier, Presidente do Grémio da Lavoura de Águeda, secretariado pelos Senhores Presidentes dos Grémios da Lavoura de Vagos e de Penacova e Poiares, reuniu, no passado dia 15, o Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, para aprovação das Contas de Gerência do ano de 1966.

Do Relatório e Contas, que foram aprovados por unanimidade, destaca-se a acção exercida pela Federação no domínio do problema do leite na província, com o estabelecimento da rede única de recolha, obra de grande vulto que absorveu, como se revela no relatório, quase a totalidade da atenção da Federação.

Dos números apresentados, constata-se que aquele Organismo recolheu um volume de cerca de 40 milhões de litros de leite de 20 mil produtores e com mais de 1 000 postos de recolha no valor de 100 mil contos, originando encargos de recolha, concentração, tratamento e distribuição de, aproximadamente, 15 mil contos, pelo que houve necessidade de montar uma máquina administrativa com a envergadura e o rendimento que lhe permitisse liquidar quinzenalmente o leite à produção, por categorias, e controlar e facturar todo o leite enviado aos diferentes destinos e o que obriga os seus Laboratórios a estarem aptos a fazer cerca de 4 mil análises por dia.

Aos produtores foram pagos subsídios no montante de 5 mil contos referentes a leite pasteurizável e de qualidade e diferencial estacional.

Em menos de um ano de actividade da Federação conseguiu esta levar a efeito a classificação do leite a toda a área produtora e de que resultou ter sido substancialmente aumentada a produção de leite pasteurizável e nitidamente diminuída a qualidade do leite desvalorizado.

A apreciação do leite com base nas características higiénicas, físicas e químicas, que inicialmente tinha sido interpretada pela produção com uma simples fiscalização punitiva, é já hoje compreendida como um serviço que é prestado à Lavoura no sentido de lhe corrigir certos métodos na obtenção do leite e com vista a uma mais justa atribuição de preço e uma mais elevada valorização.

Do leite recolhido foram enviados ao consumo de Lisboa cerca de 30 mil litros por dia, sendo 8 mil de leite pasteurizado e 12 mil litros de qualidade, além do que foi enviado por intermédio da indústria e Cooperativa de Oliveira de Azeméis e recolhido na área da Federação.

Na área do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo foram recolhidos nos meses de Maio a Dezembro último 3 177 680,5 litros.

Além da actividade leiteira debruçou-se ainda a Direcção da Federação sobre os problemas derivados do fornecimento de adubos, batata de semente e fungicidas aos seus Grémios Federados, atingindo esses fornecimentos valores, respectivamente, de mais de 10 000, 3 000 e 800 contos.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 3 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do sr. Francisco dos Santos, D. Laura Ferreira Borralho Rafeiro, D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Silvina Gomes da Costa, D. Maria Jacinta dos Santos Rocha, o sr. Luís de Melo Alvim Júnior, e a menina Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.*

Amanhã, 4 — *As sr.as D. Maria da Glória Resende de Andrade, D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho e D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, D. Alcina Maia Casimiro da Silva e os meninos Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira, Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão, e Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

Em 6 — *As sr.as D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do sr. António Borrego, D. Margarida Gonçalves Ventura, esposa do sr. Fernando da Ascenção Soares, e os meninos Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, e Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.*

Em 7 — *As s.ras D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, D. Maria Benedita Decrook Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, D. Maria Alice Paixão Nito Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos, e D. Dorinda Carlos Ramos Caspão, os srs. Joaquim dos Reis e João Manuel da Silva Picado, residente em Santos (Brasil), e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.*

Em 8 — *Os srs. Adriano Sequeira Tavares e José das Neves de Pinho Vinagre, e o menino Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residente em Luanda.*

Em 9 — *A sr.ª Prof.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes da Silva, e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Neves.*

Inquérito sobre receitas e despesas familiares

Iniciaram-se ontem, no Concelho de Aveiro, os trabalhos do *Inquérito sobre Receitas e Despesas Familiares*, em curso já em vários pontos do País, através de brigadas de funcionários do Instituto Nacional de Estatística.

O referido inquérito visará umas tantas famílias, escolhidas por processo casual. Cada uma delas receberá a visita de um agente que lhe fará a entrega de um livro de contas, com vista ao seu devido preenchimento depois de prestados os necessários esclarecimentos. Posteriormente, outras visitas se seguirão, para aclarar quaisquer dúvidas entretanto suscitadas.

Encarecer o interesse do dito empreendimento é tarefa supérflua, porquanto são já do conhecimento comum os benefícios que do mesmo podem advir tanto para a Nação como, em particular, para cada um — dado que nos seus objectivos está implícito o desejo de colher elementos que permitam aos governantes e aos estudiosos estruturar os fundamentos duma política económica que a todos trará benefícios.

Cumpre referir que os elementos recolhidos são estritamente confidenciais e não visam fins fiscais ou quaisquer outros de que possa advir prejuízo para os inquiridos, pelo que, por certo, todos darão prova de boa-vontade acolhendo os agentes do Instituto Nacional de Estatística.

PELO LICEU

REUNIÃO DO CURSO DO 7.º ANO — 1916-1917

Comemorando este ano o 50.º aniversário da passagem do Liceu de Aveiro a Central, uma Comissão de alunos que frequentaram, no ano lectivo de 1916-1917, o primeiro curso do 7.º ano do nosso Liceu, deseja levar a efeito uma reunião de confraternização com os seus condiscípulos, no dia 8 do próximo mês de Julho, com o seguinte programa:

Às 10 horas — Concentração na Praça da República e romagem de saudade ao antigo edifício do Liceu.

Às 11 horas — Missa, na Igreja da Misericórdia, por intenção dos condiscípulos falecidos.

Às 12 horas — Visita ao novo edifício do Liceu e cumprimentos ao Ex.mo Reitor.

Às 13 horas — Almoço de confraternização, na Cantina do Liceu.

Todas as adesões e alvitres deverão ser comunicados, por todo o mês de Junho, ao sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 19, em Aveiro, ou ao Professor Secretário do Liceu Nacional de Aveiro.

Festa de Beneficência na vila de Águeda

Iniciam-se amanhã, em Águeda, as já tradicionais Festas de Beneficência promovidas pelo Centro de Formação e Assistência Social daquela vila — com um espectáculo de variedades em que colaboram diversos artistas da Rádio e da T. V.

No dia 10, o programa inclui uma Tarde de Teatro e uma sessão de pugilismo, à noite, entre atletas do Académico e do Futebol Clube do Porto.

Em 12, haverá a Noite Popular de Santo António, em que colaboram seis conjuntos musicais. No dia 18, realiza-se uma Prova de Perícia para Motorizadas de 50 cc., de tarde; e, à noite, disputa-se uma Gincana para Motorizadas.

Finalmente, no dia 25, efectua-se um Festival Internacional de Folclore, em que participam um conjunto irlandês; o «Grupo de Danzas y Cantos de Badajoz», da Espanha; e cinco agrupamentos portugueses: Casa do Povo de Cano (Alentejo); Rancho Tá-Mar, da Nazaré; Rancho de Cidacos, de Oliveira de Azeméis; Rancho de Santa Marta de Portuzelo, de Viana do Castelo; e o «Cancioneiro de Águeda».

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, S.A.R.L., pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, que passa a ter a capacidade total aproximada de 35 000 litros, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar, freguesia de S. Salvador, concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, só por isso, e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 23 de Maio de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

AGRADECIMENTOS

Manuel Pereira

A sua Família, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam em tão doloroso transe, vem, por este meio, manifestar o seu eterno agradecimento e pedir desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Noémia Andril

A sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro e nos autos de Acção Especial de Liquidação em benefício do Estado para arrecadação dos dividendos prescritos nas Sociedades Anónimas de Responsabilidade Limitada, infra mencionadas que correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos:

DO BANCO REGIONAL DE AVEIRO:

a) — *ACCIONISTAS* —

Francisco Ventura — Aveiro; António da Silva Sereno — Águeda; António Maria de Almeida; Padre Baltazar — Trofa, Mourisca; António Nunes da Ana — Aradas, Aveiro; Manuel Francisco Manata — Mira; Lúcio Ribeiro Rolo — Rua 22, n.º 346, Espinho; Adelino Tomaz Coelho — Perrães, Águeda; Rosa Ferreira Gaspar — Requeixo; Maria Luísa Ribeiro Durão — Rua S. Félix (à Lapa) n.º 77-A, Lisboa; Emília Gomes Pereira Vaz — Anadia; Maria Rodrigues Teixeira — Paço, Esgueira; Cecília Gaspar Santiago e Costa — Mourisca do Vouga; Joaquim da Encarnação — Águeda; Luísa Duarte Silva — Aveiro; Silvina Águeda Rodrigues Davim — Faro; Maria Rodrigues Teixeira — Paço, Esgueira; Joaquim Francisco Coelho — Oiã-Giesta; José de Oliveira Velha Júnior — Ílhavo; Maria Marques de Oliveira — Canelas-Salreu; Manuel Pedro Nolasco — Perrães, Águeda; Manuel Cravo Junior — Gafanha; Álvaro Francisco Marques — Oiã; Augusto Rodrigues de Oliveira — Salreu, Estarreja; José Pereira Mota — Oliveira de Azeméis.

b) — *ACÇÕES AO PORTADOR*

Números: — 3 299/3 300; 3 711 /3 712; 3 980 / 3 982; 4 192 / 4 201; 4 635 / 4 644; 4 700; 4 826 / 4 830; 58 121/ /5 830; 6 013 / 6 014; 6 376/ /6 377; e 8 238 / 8 242.

DA COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS:

a) — *ACCIONISTAS*

Manuel da Cunha Paredes Junior — Lisboa; Maria Amélia Gaspar Santiago — Águeda; Maria Ávia Duarte de Carvalho e Silva, Herdeiros — Aveiro; Otília da Costa Carneiro Guimarães Marques, Herdeiros — Porto.

DAS FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS:

a) — *ACCIONISTAS*

Santa Casa da Misericórdia do Porto — Porto; D. Georgina Carvalho Leal Andrade — R. Gonçalo Cristóvão, n.º 285, Porto; D. Maria José, Luís Jorge e Diogo de Abreu do Couto — R. Formosa, 2-3, Porto; Amorim Novais — Porto; Arnaldo Augusto Gonçalves c/ usufruto a favor de Américo Armintor Gonçalves — Matosinhos; Mário Artur Gonçalves — Matosinhos; José Moreira da Silva — R. de Regeneração, 12, Porto; João da Rocha Maria Machado — Eixo, Aveiro; D. Conceição Moreira Miranda Salgueiro e s/ filhas — R. Santa Joana, Aveiro; Diogo do Couto Amorim Novais — Porto;

b) — *ACÇÕES AO PORTADOR*

Números: — 15446/15455; 15456; 15457; 15458; 17794/ / 17 803; 17 804 / 17 813; 17 814/17 823; 17 824/17 833; 17 834/17 843; 18 064/18 073; 18 074/18 083; 18 084/18 093; 18 094/18 103; 18 104/18 113; 18 114/18 123; 18 124/18 133; 18424; 18425; 18426; 18427; 18428; 18429; 18430; 18431; 18 444/18 453; 18 454/18 463; 18 464/18 473; 18 854/18 863; 18 864/18 873; 18994; 18995; 18996; 18997; 18998; 18999; 19000; 19001; 19002; 19003; 19 029/19 048; 19 049/19 068; 19 089/19 108; 21 327/21 336; 21 357/21 376; 21 626; 22 294 a 22 343; 22 880; 22 881; 22882; 22899; 22900; 22903; 22939 a 22948; 22979; 22980; 22981; 22982; 22983; 23015; 23016; 23017; 23018; 23019; 23020; 23021; 23022 e 23028; 23699 a 23708; 23833 a 23836; 24330 a 24333; 24589 a 24598; 24609 a 24618; 24629 a 24790; 24956 a 24975; 25521 a 25530; 25721 a 25730; 25731 a 25740; 25741 a 25750; 26536; 26656 a 26 665; 26 666 a 26 675; e 26 676 a 26 685.

Aveiro, 20 de Maio de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Continuações da última página

Beira-Mar — U. de Tomar

a vitória da sua turma, alcançando novo golo.

★

A partida não atingiu nível de agrado, sobretudo por parte do *team* aveirense — de quem seria de exigir melhor produção futebolística.

Quis-nos parecer que a facilidade com que surgiu o primeiro golo do desafio teve funesta influência para os beiramarenses, que confiaram em demasia nas suas possibilidades e terão menosprezado o valor — pràticamente desconhecido — dos seus antagonistas.

Algo hesitantes e com uma defesa a denotar pouca segurança, no período inicial, os nabantinos pareciam talhados para uma derrota mais ou menos expressiva: para tanto, bastaria que o Beira-Mar actuasse em velocidade e com decisão na zona de remate.

Mas nada disso sucedeu: os beiramarenses «mastigavam» o jogo, a meio-campo, actuando em ritmo moderado, e os seus dianteiros, mal servidos, careceram de agressividade e de força na finalização. E assim talharam o seu inêxito...

Os visitantes, aos poucos, «perderam o respeito» — passe a expressão — à turma tida por favorita. E, mesmo sem serem brilhantes, passaram a ser mais positivos, principalmente na intencionalidade das suas jogadas. Os nabantinos, de forma surpreendente, asseguraram o comando da partida — denotando mais equilíbrio entre todos os seus sectores, mas com relevância especial para o intermédio, formado por Morado e Faustino, por vezes coadjuvados pelos extremos (Araújo e Totoi).

O empate a duas bolas, a que o Beira-Mar ainda conseguiu chegar a meio da segunda parte, toda ela caracterizada por intenso (mas estéril) domínio dos locais, deu a ideia de que os aveirenses podiam chamar a si o triunfo, na fase derradeira do jogo. Mas logo esse pensamento se desvaneceu, uma vez que os aveirenses continuaram a actuar sem vibração, sem convicção e sem aumentarem a velocidade, dando trunfos aos nabantinos. Estes, que sempre intentaram surpreender o Beira-Mar em contra-ataques, normalmente desfeitos sem dificuldade de maior, vieram a ter justo prémio para a sua pertinácia, mesmo ao expiar o tempo regulamentar.

Entre os aveirenses, os mais destacados foram Almeida — felizmente recuperado, após alguns meses de inactividade —, Leonel abreu (quando na defensiva, onde actuou na segunda metade, por troca com Almeida), Brandão e Evaristo.

Na turma de Tomar, salientaram-se Morado, Araújo, Faustino, Santos II e Maçarico — seguidos por Totoi e Alberto.

Arbitragem imparcial e aceitável.

Basquetebol

Vaz Osório 2-0, Filinto, Matos 2-0, Altino 0-8 e Adriano.

1.ª parte: 22-14. 2.ª parte: 21-20.

Aveiro, 35 — Porto, 25

Árbitros — Albano Baptista e Fernando Gouveia.

Aveiro — José Pedro 1-0, Estêvão 14-0, Farela 5-2, Labrincha 8-2, Jorge Oliveira 1-2, Brito, Seiça Neves e Ramos.

Porto — Carneiro, Matos, Severino 0-10, Araújo 2-2, Ricardo 2-3, Bastos, Costa 0-1, Filinto, Altino 2-0, Coelho, Adriano 0-1 e Vaz Osório 2-0.

1.ª parte: 29-8. 2.ª parte: 6-17.

Lisboa, 43 — Coimbra, 41

Árbitros — Albano Baptista e Aureliano Silva.

Lisboa — Mário Silva 4-2, Jorge Leonardo, Monteiro 9-10, Teixeira 3-2, João Pereira 3-0, Ribeiro 0-10, Roberto e Azevedo.

Coimbra — Loureiro 0-1, Baganha 8-6, Mota, Margalho 6-10, João Silva 2-6 e Fausto 0-2.

1.ª parte: 19-16. 2.ª parte: 24-25.

●

— No final da segunda jornada, em cerimónia presidida pelo Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, foram entregues os prémios conquistados pelas equipas concorrentes: LISBOA (Taça Smida); COIMBRA (Taça Comissão de Turismo); AVEIRO (Taça Caves Aliança); e PORTO (Taça Associação de Basquetebol de Aveiro).

— Uma nota digna de registo: os árbitros e oficiais da mesa de marcadores e cronometristas actuaram graciosamente, em atitude bastante simpática.

— Também na jornada de domingo, e como estava anunciado, foram entregues aos jogadores iniciados do Esgueira, campeões distritais, as medalhas e a taça correspondentes àquele seu êxito. Os atletas dos restantes clubes participantes (Illiabum, Sangalhos e Galitos) também receberam medalhas.

— A concluir, registamos as constituições de todos os grupos que participaram neste histórico torneio organizado pela Associação de Basquetebol de Aveiro:

SELECÇÃO DE LISBOA — Técnico: Máximo Couto. Jogadores: Teixeira, João Pereira e Ribeiro — do Belenenses; Monteiro e Jorge Leonardo — do Sporting — Roberto e Azevedo — do Nacional de Natação; Guimarães e Gonçalves — do Benfica; Mário Silva — do C. I. F.; Mário Vidal — do Algés; e Lourenço — do Atlético.

SELECÇÃO DE COIMBRA — Técnico: Apolino Teixeira. Jogadores: Loureiro, Baganha, Fausto e Jorge Santos — da Académica; Margalho, Mota e Soares — do Olivais; Branco — do Sport; João Silva — da Naval 1.º de Maio; e Figueiredo — do Sporting Figueirense.

SELECÇÃO DE AVEIRO — Técnico: José Nogueira. Jogadores: Farela, Estêvão, Seiça Neves, Ramos e Jorge Oliveira — do Galitos; Labrincha, Torrão, Vizinho, Brito e José Pedro — do Illiabum; Moreira — do Sangalhos; e Albert› Duarte — do Esgueira.

SELECÇÃO DO PORTO — Técnicos: Prof. Eduardo Nunes e João José Grilo. Jogadores: Carneiro, Ricardo, Vaz Osório, Coelho e Araújo — do Académico; Bastos e Costa — do Porto; Filinto, Matos e Severino — do C. D. U. P.; Altino — do Educação Física; e Adriano — do Vasco da Gama.

ANDEBOL DE 7

JUNIORES

9.ª jornada:

ESPINHO — ESGUEIRA........... V.-D.
BEIRA-MAR — SANJOANENSE... 25-4

10.ª jornada:

SANJOANENSE — ESPINHO...... 12-12

AT. VAREIRO — BEIRA-MAR...... 5-7

Tabela final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	6	—	2	100-62	17
Espinho	8	4	1	2	87-73	16
A. Vareiro	8	3	—	5	61-75	14
Esgueira (a)	8	3	—	5	67-68	13
Sanjoanense	8	2	1	5	67-112	13

(a) — Averbou uma falta de comparência

Um Comunicado do ESGUEIRA

Com pedido de publicação, recebemos da Direcção do Clube do Povo de Esgueira o seguinte comunicado:

Reunida extraordinàriamente após o jogo com o Sport Clube Beira-Mar, realizado no passado domingo no «Campo da Alameda», a Direcção do Clube do Povo de Esgueira decidiu desistir do Campeonato Regional de Andebol de Sete, categoria junior. E mais: em face do que abaixo se expõe, decidiu igualmente suspender toda a actividade daquela Secção.

Dada a parcialidade da arbitragem e, sobretudo, da má-vontade de um dos juizes de baliza, que, no encontro da primeira volta com o Beira-Mar, tudo fez para que a vitória pendesse para o lado do nosso valoroso adversário, má-vontade essa larga e inequivocamente demonstrada no jogo de Ovar, com o Atlético Vareiro, em que só a disciplina dos nossos atletas inibiu de se verificarem graves incidentes com a equipa de arbitragem; em face da atitude de favor descarado que o Sport Clube Beira-Mar beneficiou dos árbitros no jogo de domingo efectuado no nosso campo, parcialidade que a todos chocou e enervou, achámos por bem alhear-nos do campeonato que disputávamos. E, reconhecemos, embora nos penalize a atitude assumida, que ela peca por tardia.

Não poderiamos, no entanto, continuar a pactuar com tamanhas más vontades e a sermos, continuamente vitimas em favor de outros. Factos que não importa referir, da verdadeira malquerença para com o nosso Clube, impõe-nos também esta decisão.

Não somos os primeiros, na presente época, a tomar tal atitude: o Recreio de Paramos nos antecedeu e, a continuar o andebol do nosso distrito a navegar em águas tão turvas, outros se seguirão.

Poderá ser que, todavia, esta nossa atitude leve a entidade responsável pelo andebol aveirense a debruçar-se mais atentamente sobre o problema e a modalidade venha a conhecer periodo menos mau. Tal como está, não irá longe.

A Direcção

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA» ★

11 de Junho de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Académica-Benfic.	1		
2	Leixões - Porto	1		
3	T. Nov.-Beira-Mar	1		
4	Sanjoan.- Ovarens.		x	
5	U. Tomar - Lamas	1		
6	Oliveiren.-Covilhã	1		
7	Alhand.-Torriense	1		
8	Peniche-Belenens.			2
9	Oriental - Sporting			2
10	Lusitano-Olhanen.	1		
11	Barreirens.-C.U.F.	1		
12	Montijo-C. Piedad.		x	
13	Setúbal Portimon.		x	

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 28 do próximo mês de Julho, pelas DEZ HORAS, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária que Manuel Ferreira Azenha, casado, proprietário, residente em Nariz, desta comarca, move a Encarnação Ferreira, solteira, maior, doméstica, residente na cidade de Luanda, e cujos termos são processados pela primeira secção do segundo Juízo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor anunciado, os seguintes:

PRÉDIOS

Um assento de casas e logradouro, no Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º n.º 365 e descrito na Conservatória sob o n.º 47 740 a fls. 183 do Livro B 124. Vai à praça no valor de 3 880$00.

O direito a um vinte e seis avos de um prédio composto de casa térrea e quintal, sito no Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º n.º 179 e descrito na Conservatória sob o n.º 47 741, a fls. 183 v.º do Livro 124.

Vai à praça no valor de 96$00 (1/26 do todo).

Aveiro, 30 de Maio de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 3-6-1967 ★ N.º 656

Ministério da Economia

Secretaria do Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que AUTO-VIAÇÃO FEIRENSE, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 16 000 litros, sita no lugar de Vendas Novas, freguesia de Lourosa, concelho de Vila da Feira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 12 de Maio de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Festival da Juventude

Promovido pelas Delegações Distritais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, realiza-se hoje, no Estádio Municipal de Mário Duarte, a partir das 15 horas, o I FESTIVAL DA JUVENTUDE AVEIRENSE.

Do programa do festival, que assinalará o encerramento das actividades do presente ano lectivo, salientamos, além do desfile de cerca de 1.300 alunos e alunas dos estabelecimentos de ensino locais: a exibição de classes de ginástica constituídas por 600 rapazes do Liceu, Escola Técnica, e Externato João Afonso de Aveiro, e por 600 raparigas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Escola Industrial e Liceu; a apresentação da Classe Especial de Ginástica, dirigida pelo Prof. José Jorge de Campos Sá Chaves, que representou a M. P. no IV Festival Internacional de Madrid; provas de Atletismo, incluindo salto em altura, lançamento de peso, corrida de velocidade e corrida de 3.000 metros; a apresentação de danças folclóricas, pelas alunas do Liceu Nacional de Aveiro, dirigidas pela Prof. D. Idália Sá Chaves; e demonstrações de Basquetebol (por quatro turmas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, orientadas pela Prof.ª D. Maria Albertina Chaves Martins, e duas equipas do Colégio do Sagrado Coração de Maria) de Andebol de Sete (por duas turmas do Liceu Nacional de Aveiro, dirigidas pela Prof.ª D. Maria Helena Silva).

Colabora no festival a Banda do Centro Extra Escolar n.º 2 (Internato Distrital de Aveiro), que, ao intervalo, executará alguns números do seu reportório.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Vitória da Selecção de Lisboa no Torneio de Juvenis

Como nestas colunas tivemos oportunidade de anunciar, a Associação de Basquetebol de Aveiro tomou a iniciativa, deveras interessante e arrojada, de promover um Torneio Inter-Selecções Regionais — competição que manteve em actividade, em contactos bastante proveitosos, cerca de meia centena de promissores basquetebolistas.

A prova constituiu assinalável êxito, tendo atingido plenamente os fins que determinaram a sua realização: propaganda da modalidade e alargamento da época, por forma a evitar a inactividade dos jogadores, que tanto carecem de competições regulares, quando se iniciam no basquetebol.

A organização foi impecável — como tivemos ensejo de ouvir aos dirigentes das equipas visitantes, e isto constituiu, sem dúvida, magnífico triunfo para os dirigentes aveirenses, cuja lição parece ter sido devidamente aprendida pela Federação, segundo nos consta interessada, já na próxima época, a dar continuidade a este torneio, então aberto também para as selecções de juniores.

Será um triunfo, na débil orgânica das provas federativas: será um triunfo que, desde já, jubilosamente se saúda.

Suplantando as previsões mais optimistas, o nível técnico dos encontros foi bastante aceitável — sobretudo se considerarmos que se tratava de basquetebolistas pràticamente debutantes e que, na sua maioria, poucos torneios disputaram. A turma de Lisboa — com notável índice atlético e tirando partido da estatura elevada dos seus elementos — saiu vencedora da prova, após ardoroso despique, na final, com a Selecção de Coimbra.

Os conimbricences constituiram o «cinco» de basquetebol mais evoluído e foram a sensação da jornada de abertura, quando venceram a turma de Aveiro.

Os aveirenses, que reuniam certo favoritismo, acusaram bastante a estreia, por excesso de nervosismo—mas vieram a vencer naturalmente a Selecção do Porto, que, constituída embora por elementos de certa valia técnica, foi o grupo mais fraco da prova.

— Resultados gerais:

Em Ilhavo — no sábado

AVEIRO — COIMBRA	37-47
LISBOA — PORTO	43-34

Em Aveiro — no domingo

AVEIRO — PORTO	35-25
LISBOA — COIMBRA	43-41

— Resenha dos jogos:

Aveiro, 37 — Coimbra, 47

Árbitros — Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Aveiro — Seiça Neves 1-0, Labrincha 2-9, Farela 6-2, Estêvão 6-3, José Pedro 2-2, Torrão, Moreira, Brito, Jorge Oliveira e Vizinho.

Coimbra — Loureiro 3-0, Baganha 6-18, Mota 1-0, Margalho 5-11, João Silva 1-0, Fausto 0-2, Figueiredo, Jorge Santos e Branco.

1.ª parte: 19-16. 2.ª parte: 18-31.

Lisboa, 43 — Porto, 34

Árbitros — Aureliano Silva e Alberto Macedo.

Lisboa — João Pereira 5-2, Teixeira 2-6, Monteiro 11-10, Roberto, Mário Silva 4-2, Guimarães, Ribeiro, Jorge Leonardo 0-1 e Azevedo.

Porto — Carneiro 2-5, Severino 2-0, Araújo 2-1, Ricardo 4-6,

Continua na página 7

TAÇA RIBEIRO dos REIS

Resultados da 1.ª jornada:

OVARENSE — ESPINHO	0-2
LAMAS — TORRES NOVAS	4-1
COVILHÃ — ACAD. DE VISEU	1-0
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE	3-2
BEIRA-MAR — UNIÃO DE TOMAR	2-3

Nabantinos e espinhenses estiveram em evidência, sobretudo os primeiros, mercê dos excelentes êxitos conseguidos extra-muros. De assinalar, ainda, o triunfo da Oliveirense, contrariando muitos vaticínios.

Jogos para amanhã (17 horas):

ESPINHO — BEIRA-MAR
TORRES NOVAS — OVARENSE
ACADÉMICO DE VISEU — LAMAS
SANJOANENSE — COVILHÃ
UNIÃO DE TOMAR — OLIVEIRENSE

Jogos para 5.ª-feira (18 horas):

ESPINHO — TORRES NOVAS
OVARENSE — A. DE VISEU
LAMAS — SANJOANENSE
COVILHÃ — UNIÃO DE TOMAR
BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE

Beira-Mar, 2 União de Tomar, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, ante diminuta assistência. Arbitrou Francisco Rodrigues, coadjuvado pelos srs. José Luciano (bancada) e António Santos (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Evaristo, Girão e Almeida; Brandão e Abdul; Leonel Abreu, Gaio, Joca e Peão.

U. DE TOMAR — Santos II; António Henriques, Maçarico, Serra e Santos I; Morado e Faustino; Araújo, Lecas, Alberto e Totoi.

Os beiramarenses iniciaram a contagem, logo aos 5 m., por intermédio de JOCA, mas os visitantes chegaram ao intervalo a ganhar por 2-1, com tentos marcados por MORADO, aos 25 m., e ALBERTO, aos 34 m.

Na segunda parte, PEÃO fez 2-2, aos 71 m.; mas ALBERTO, já quando o árbitro concedia um período de compensação para tempo em paragens de jogo, garantiu

Continua na página 7

Sumário NACIONAL

III DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

3.ª Série

LUSITANIA — VOLECAMBRENSE	0-2
LAMEGO — FEIRENSE	4-0
RECREIO — AVINTES	1-0

Tabela classificativa:

1.º — Valecambrense, 14 pontos; 2.º — Recreio de Águeda, 12; 3.º — Avintes, 8; 4.ºs — Lamego e Feirense, 7; 6.º — Lusitânia, 6.

Jogos para amanhã (última jornada):

VALECAMBRENSE — RECREIO
FEIRENSE — LUSITANIA
AVINTES — LAMEGO

JUVENIS

«Meias-Finais» — 1.ª «mão»

Zona Norte

PORTO — ESPINHO	2-2
ACADÉMICA — MARINHENSE	1-1

Zona Sul

TORRES NOVAS — BENFICA	2-1
SAMBRASENSE — SPORTING	2-3

ANDEBOL DE 7

TÍTULOS DIVIDIDOS POR ESPINHO e BEIRA-MAR

Estão concluídos, pràticamente, os dois torneios distritais — com triunfos repartidos entre o Sporting de Espinho, em seniores, e o Beira-Mar, em juniores. Resta apenas homologar o Campeonato da I Divisão, uma vez que está por resolver o protesto que a turma do Beira-Mar apresentou, quando do jogo contra o Atlético Vareiro: caso o prélio se repita, e se os beiramarenses triunfarem, haverá necessidade de uma «finalíssima» Espinho — Beira-Mar, para decidir o título de seniores.

Entretanto, em juniores, registou-se a deserção do Esgueira — que não compareceu ao seu jogo com o Espinho — por motivos que o Clube esgueirense aponta num comunicado que nos remeteu, em 22 de Maio findo, e só hoje podemos dar à estampa, como nos solicitavam.

Indicamos, a seguir, os últimos resultados que se apuraram e as tabelas finais das duas competições aveirenses:

I DIVISÃO

9.ª jornada:

AMONIACO — SANJOANENSE	17-12
PARAMOS — AT. VAREIRO	D.-V.
ESPINHO — BEIRA-MAR	24-16

10.ª jornada:

SANJOANENSE — ESPINHO	8-27
AT. VAREIRO — AMONIACO	13-7
BEIRA-MAR — PARAMOS	V.-D.

Tabela final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	10	8	—	2	197-126	26
Beira-Mar	10	7	—	3	131-104	24
A. Vareiro	10	4	—	6	95-106	18
Amoniaco	10	3	—	7	112-154	16
Sanjoanense	10	3	—	7	99-176	16
Paramos (a)	10	5	—	5	84-52	15

(a) — Averbou cinco faltas de comparência

Continua na página 7

Sumário DISTRITAL

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

CESARENSE — VALONGUENSE	3-0
PEJÃO — AVANCA	2-1
MACINHATENSE — GINASIO	4-2
MEALHADA — BUSTELO	4-3

Tabela classificativa:

1.ºs — Cesarense e Bustelo, 28 pontos; 3.º — Mealhada, 24; 4.º — Pejão, 22; 5.º — Valonguense, 17; 6.º — Avanca, 16; 7.ºs — Vista-Alegre, Macinhatense e Ginásio de Arouca, 14.

Jogos para amanhã:

VALONGUENSE — PEJÃO (0-1)
VISTA-ALEGRE — CESARENSE (1-2)
AVANCA — MACINHATENSE (3-2)
GINÁSIO — MEALHADA (2-7)

Num percurso de 70 quilómetros, corrido entre Sangalhos, Malaposta, Águeda, Albergaria-a-Velha e volta, disputou-se, no domingo passado, o contra-relógio que decidia o Campeonato Distrital de Profissionais da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Tratava-se, aliás, da única prova de competição, a que sòmente compareceram corredores do Sangalhos.

Registou-se a seguinte classificação:
1.º — Joaquim Andrade, 1 h. 49 m. 45 s.;
2.º — Joaquim Santiago, 1 h. 54 m. 56 s.;
3.º — David Matos, 1 h. 57 m. 30 s.;
4.º — Herculano de Oliveira, 1 h. 58 m. 44 s.;
5.º — Manuel Ferreira, 2 h. 2 m. 45 s.;
6.º — Celestino de Oliveira, 2 h. 4 m. 32 s..

O vencedor da corrida conseguiu a média de 38,268 kms/h.

Sarau do Sporting de Aveiro

Na noite da próxima sexta-feira, e no seguimento de uma tradição que a cidade já não dispensa, o Sporting Clube de Aveiro promove o seu V Sarau Ginástico — para encerramento de mais um ano lectivo dos seus salutares e cada vez mais frequentados cursos.

O espectáculo, cujo programa definitivo está a ser elaborado com a maior atenção, realiza-se no Teatro Aveirense e nele tomam parte cerca de 200 ginastas — dos 3 aos 18 anos —, pertencentes às oito classes orientadas, nos «leões» aveirenses, pelos professores D. Idália Sá Chaves e José Jorge Sá Chaves.

Também a Federação Portuguesa de Ginástica colaborará neste memorável sarau, fazendo deslocar a Aveiro seis dos mais categorizados atletas nacionais em aparelhos, para uma exibição que vai, por certo, constituir um êxito.

Serão utilizados pela primeira vez — e gostosamente assinalamos o facto — aparelhos do Sporting de Aveiro (paralelas simétricas e assimétricas; trave olímpica; barra fixa; cavalo com arções; e argolas), recentemente entregues ao prestigioso Clube pelo Fundo do Fomento do Desporto, em oferta que traduz o reconhecimento das entidades superiores pela magnífica obra desenvolvida, no sector da Educação Física, pela operosa colectividade aveirense.

Ex mo Sr.
João Sarabando